

A PRODUÇÃO DO INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DA PROF^a. MARIA LUIZA CARDOSO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO MILITAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Maria Luiza Cardoso
Universidade de São Paulo
marialuizacardoso@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de organização do acervo de documentos pessoais da Profa. Dra. Maria Luiza Cardoso sobre o ensino nas instituições militares. A referida docente trabalhou mais de 31 anos, como militar, na área educacional da Força Aérea Brasileira (FAB). A organização da Coleção envolve: 1) a viabilização do trabalho de higienização, acondicionamento e tratamento adequado dos documentos que compõem os seus subfundos arquivísticos; 2) a identificação, a descrição e a classificação do acervo histórico; 3) a digitalização dos documentos referentes aos subfundos, visando constituir um banco de dados sobre a documentação manuseada; e 4) a disponibilização para consultas e pesquisas de todo o material registrado do acervo através da elaboração de um DVD.

Palavras-chave: História da Educação. Patrimônio Educacional. Educação Militar.

THE PRODUCTION OF THE INVENTORY OF THE PROFESSORA MARIA LUIZA CARDOSO'S COLLECTION ABOUT MILITARY EDUCATION HISTORY: PROSPECTS AND CHALLENGES

ABSTRACT

This study aimed to describe the process of organizing the collection of personal papers of Professor Maria Luiza Cardoso about education in military institutions. The teacher said worked over 31 years as a military, in education of the Brazilian Air Force (FAB). The organization of the collection involves: 1) the appreciation of the cleaning work, packaging and treatment of documents that compose its sub archival funds; 2) the identification, the description and the classification of the historical collection; 3) the scanning of the documents relating to the sub-funds, aiming constitute a database about the handled documentation; and 4) the availability for consultation and research all the registered material of the collection through the development of a DVD.

Keywords: History of Education. Educational Heritage. Military Education.

LA PRODUCCIÓN DEL INVENTARIO DE LA COLECCIÓN DE LA PROF^a. MARIA LUIZA CARDOSO SOBRE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MILITAR: PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir el proceso de organización de la colección personal de documentos de la Profa. Dra. María Luisa Cardoso sobre la educación en las instituciones militares. La maestra trabajó más de 31 años como militar, en la educación, en la Fuerza

Aérea Brasileira (FAB). La organización de la colección consiste en: 1) el reconocimiento de la labor de limpieza, acondicionamiento y tratamiento de los documentos que componen sus compartimentos de archivo; 2) la identificación, la descripción y la clasificación de los registros históricos; 3) el escaneo de documentos relativos a los compartimentos de la colección, con el objetivo de constituir una base de datos sobre la documentación manejada; y 4) la disposición para la consulta y la investigación de todo el material catalogado de la colección a través del desarrollo de un DVD.

Palabras clave: Historia de la Educación. Patrimonio de la Educación. La Educación Militar.

SOBRE A COLEÇÃO

A coleção de documentos objeto deste trabalho pertence à Professora Maria Luiza Cardoso, que trabalhou mais de 31 anos, como militar, na área educacional da Força Aérea Brasileira (FAB). Ela iniciou sua carreira no antigo Quadro Feminino de Graduadas (QFG)¹, passando, posteriormente, após concurso público, para o Quadro Feminino de Oficiais (QFO)^{2,3}.

Começou suas atividades profissionais aos 19 anos, como Terceiro Sargento, no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), Instituição de Ensino responsável pela formação de docentes e administradores de ensino para a FAB, bem como pela especialização de profissionais para outras áreas de interesse da Aeronáutica (Saúde, Direito, Economia, dentre outras). Nesse local, onde permaneceu por 15 anos, teve a oportunidade de atuar nos setores de planejamento, execução e avaliação do Centro de Instrução. Também, foi docente e coordenadora de diversos cursos, principalmente, os relacionados à área educacional.

A partir de 2000, a referida Professora, já Capitã, passou a trabalhar na Universidade da Força Aérea (UNIFA) e, ao longo dos anos, atuou nos setores de Ensino, Pesquisa e Extensão. Planejou e ministrou aulas no primeiro Mestrado da Instituição, criou o Centro de Memória do Ensino Militar (CME), bem como o Grupo de Pesquisa “Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Militar” (NIEPHEM). Em 2014, foi afastada da Chefia do CME e terminou sua carreira militar, no ano de 2015, prestando assessoria ao Chefe do Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC).

¹ De 1983 a 1987.

² De 1987 a 2015.

³ Esses Quadros abrigaram as primeiras mulheres militares que adentraram na FAB, a partir de 1982.

Ao longo da sua vida profissional e acadêmica, teve a oportunidade de acumular uma grande variedade de documentos, não somente sobre o ensino na Aeronáutica, mas, também, na Marinha e no Exército, classificados como de arquivo, de biblioteca e museológico.

Desde 1998, dedica-se ao estudo e à pesquisa da história da educação militar brasileira, nomeadamente no período colonial e, por conta de um estágio de doutoramento realizado em Portugal, no ano de 2005, financiado pela CAPES, teve a oportunidade de trazer para o Brasil cópias de vários livros impressos, alguns manuscritos e outros documentos raros relativos ao assunto. Portanto, seu acervo abrange um período extenso da história militar do Brasil e do seu ensino, que remonta à época da América portuguesa.

OBJETIVO, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um estágio de pós-doutoramento que está sendo realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Prof^a. Dr^a. Diana Gonçalves Vidal, e tem como objetivo descrever o processo de organização do acervo de documentos pessoais da Profa. Maria Luiza Cardoso sobre a história militar e o ensino nas instituições militares.

Com relação aos procedimentos técnicos a serem adotados na organização da coleção, este trabalho está embasado nos seguintes autores:

- *Heloísa Liberalli Bellotto*, que enfoca o tratamento que se deve dar aos fundos arquivísticos, bem como a metodologia que lhes deve ser empregada. Essa pesquisadora também conceitua termos da área arquivística e de áreas afins, os quais deverão ser empregados em grande parte das atividades que envolvem a organização da Coleção;

- *Jayme Spinelli*, que aborda os cuidados necessários à conservação dos acervos bibliográficos, fruto da sua experiência com o acervo da Biblioteca Nacional; e

- *José Maria Jardim*, que apresenta uma interessante reflexão sobre as relações entre as chamadas “Ciências da Informação” (no caso, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia).

Sobre a importância e a finalidade dos acervos documentais, no sentido de poderem revelar um pouco das *culturas escolares*⁴, que variam no espaço e no tempo, serão consultados os seguintes autores:

⁴ Adotamos neste trabalho o conceito de cultura escolar formulado por António Viñao Frago: “[...] la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer.” (1995, p. 69, apud VIDAL, 2005b, p. 34).

- *António Viñao Frago*, que acredita na existência, não de *uma* cultura escolar, mas de *várias* culturas escolares, uma vez que não há duas instituições de ensino iguais: “No hay dos escuelas, colegios, institutos de enseñanza secundaria, universidades o facultades exactamente iguales, aunque puedan establecerse similitudes entre ellas.” (2001, p. 33).

- *Arlette Farge*, que nos revela o que é um arquivo e como tirar proveito dele, as sensações que eles podem causar no pesquisador, os cuidados a serem observados quando da interpretação dos documentos: “[...] a primeira ilusão que se tem que combater é a do relato definitivo da verdade.” (1991, tradução efetuada por mim, da p. 74). A autora ressalta que “O arquivo é uma matriz que não formula a verdade, mas produz elementos necessários sobre os quais se possa embasar um discurso de veracidade alijado da mentira.” (FARGE, 1991, p. 75).

- *Diana Gonçalves Vidal*, que destaca a importância do arquivo para a compreensão de uma determinada instituição escolar, de sua existência e de sua relação com o seu entorno. Com relação às práticas escolares, esta pesquisadora chama a atenção para a preservação de exercícios, cadernos, provas, diários de classe, dentre outros objetos, uma vez que estes possibilitam uma maior compreensão do cotidiano escolar, do funcionamento das aulas.

Tomados em sua materialidade, esses objetos não apenas favorecem a percepção dos conteúdos ensinados, com base numa análise dos enunciados e das respostas, mas sobretudo suscitam o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior da escola (tendo sempre como precaução o alerta de De Certeau de que não se podem deduzir os usos dos objetos). (VIDAL, 2005b, p. 64).

- *Roger Chartier*, uma vez que analisa as relações entre os sujeitos e os objetos culturais postos à sua disposição, principalmente quando aquele encontra-se realizando uma operação historiográfica. Esse pesquisador defende a ideia de que não é possível compreender um determinado texto “fora do suporte que o dá a ler, [...]” (1990, p. 127).

O acervo

Com relação à Coleção, o fundo documental compõe-se de: atas, livros impressos raros, manuscritos, apostilas, periódicos, planos de aula, planos de avaliação, provas, currículos, manuais, exercícios, legislações sobre o ensino militar, equipamentos de auxílio à instrução, fitas, filmes, fotografias, disquetes, dentre outros documentos. Todavia, esse acervo encontra-se completamente desorganizado.

No que se refere ao acervo fotográfico, identificamos, por exemplo, imagens digitalizadas que retratam não somente situações de instrução, mas, também, de importância para a história da aviação em geral, da aviação brasileira, e, principalmente, para a história do

Brasil, como, por exemplo, relacionadas: aos inventos e à vida social de Santos Dumont, a partir de 1900; aos primeiros voos da aerostação no Brasil, realizados a partir de 1910; à criação do primeiro Aero Club Brasileiro, em 1911; à criação das primeiras escolas de aviação nacionais; e à passagem do Graf Zeppelin pelo Rio de Janeiro. Também, há algumas que retratam as primeiras missões do Correio Aéreo Nacional, realizadas em 1931; a Revolução Constitucionalista, de 1932; a Intentona Comunista, de 1935; e o período de constituição e de participação da Força Aérea Brasileira na II Grande Guerra Mundial.

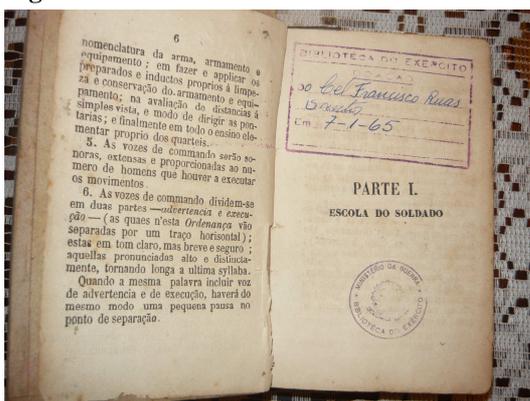
Exemplos de documentos pertencentes à Coleção:

Figura 1- Livro de 1866.



Fonte: Coleção da Profa. Maria Luiza Cardoso.

Figura 2- Livro de 1866.



Fonte: Coleção da Profa. Maria Luiza Cardoso.

As figuras 1 e 2 retratam o mesmo documento. É um livro do século XIX (1866) que ensina aos militares como deve funcionar uma Escola para Soldados. O seu conteúdo abrange desde a sua estrutura até os conteúdos que devem ser abordados nas aulas, incluindo a metodologia de ensino.

Figura 3- Laboratório de Química da Escola de Aviação Militar (1930).



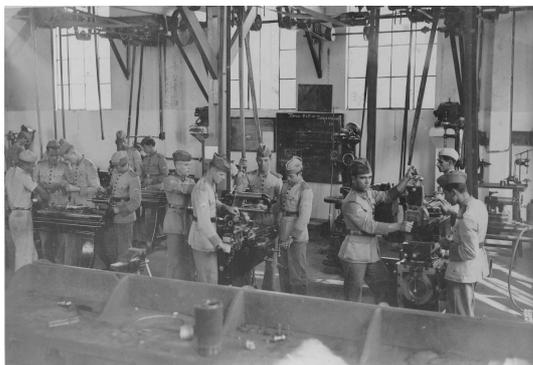
Fonte: Museu Aeroespacial.

Figura 4- Aula de Instrumentos na Escola de Aviação Militar.



Fonte: Museu Aeroespacial.

Figura 5- Aula de Mecânica na Escola de Aviação Militar.



Fonte: Museu Aeroespacial.

Figura 6- O Graf Zeppelin na Escola de Aviação Militar (1930).



Fonte: Museu Aeroespacial.

Figura 7- A Intentona Comunista na Escola de Aviação Militar (1935).



Fonte: Museu Aeroespacial.

A organização da Coleção, que está sendo realizada sem apoio financeiro e de pessoal, envolve: 1) a viabilização do trabalho de higienização, acondicionamento e tratamento adequado dos documentos que compõem os seus subfundos arquivísticos; 2) a identificação, a descrição e a classificação do acervo histórico; 3) a digitalização dos documentos referentes aos subfundos, visando constituir um banco de dados sobre a documentação manuseada; e 4) a disponibilização para consultas e pesquisas de todo o material registrado do acervo através da elaboração de um DVD para doação à instituições de ensino e pesquisa que tenham interesse no tema.

Os documentos que farão parte do acervo foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: 1º) referentes ao Exército e à Marinha portuguesa, de 1549 até 1822; 2º) referentes às três Forças Armadas brasileiras; e 3º) referentes à educação de civis e militares, nas instituições militares brasileiras.

O Quadro de Arranjo (organização escolhida para inventariar os documentos) *provisório* é o seguinte:

FUNDO: Coleção Prof^a. Maria Luiza Cardoso

GRUPOS:

✓ **Exército**

SUBGRUPOS:

- *Educação (Séc. XVII)*
- *Educação (Século XVIII)*
- *Educação (Século XIX)*
- *Educação (Século XX)*

SÉRIES:

- Aviação Militar

SUBSÉRIES:

- Escola Brasileira de Aviação (EBA)
- Escola de Aviação Militar (EAM)
- Intentona Comunista
- Correio Aéreo Militar (CAM)
- *Educação (Século XXI)*

✓ **Marinha**

SUBGRUPOS:

- *Educação (Séc. XVII)*
- *Educação (Século XVIII)*
- *Educação (Século XIX)*
- *Educação (Século XX)*

SÉRIE:

- Aviação Naval

SUBSÉRIES:

- Escola de Aviação Naval
- Fábrica do Galeão
- *Educação (Século XXI)*

✓ **Ministério da Aeronáutica/Força Aérea Brasileira**

SUBGRUPOS:

- *Personalidades*

SÉRIES:

- Ministro Salgado Filho

Ten Brig Lavenère Wanderley

Ten Brig Eduardo Gomes

Ten Brig Casemiro Montenegro Filho

- *Outras Organizações Militares*

SÉRIES:

Centro de Documentação da Aeronáutica (CENDOC)

Centro de Desportos da Aeronáutica (CDA)

Museu Aeroespacial (MUSAL)

- *Atividades*

SÉRIES:

Correio Aéreo Nacional (CAN)

Esquadilha da Fumaça

1ª Esquadilha de Ligação e Observação

- *Educação (Século XX)*

SÉRIES:

- Escola de Aeronáutica (EAer)

- Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR)

SUBSÉRIES:

- Curso de Preparação de Instrutores (CPI)

- Curso de Administração do Ensino (CAE)

- Curso de Metodologia do Ensino à Distância (CMEAD)

- Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR)

- Universidade da Força Aérea (UNIFA)

- *Educação (Século XXI)*

✓ **Aviação Comercial**

SUBGRUPOS:

- *Graf Zeppelin*

- *Companhia Condor*

- *Companhia Aèropostale*

✓ **Armas Aéreas**

✓ **Armas Antiaéreas**

✓ **Aeronaves Antigas**

✓ **Ícones da Aeronáutica Mundial**

SUBGRUPOS:

- *Augusto Severo*
- *Aviadoras Brasileiras*
- *Bartolomeu de Gusmão*
- *Clément Ader*
- *Edmond Plauchut*
- *Edú Chaves*
- *Gago Coutinho*
- *Jean Mermoz*
- *Os Irmãos Montgolfier*
- *Otto Lillienthal*
- *Santos Dumont*

✓ **Livros**

SUBGRUPOS:

- A verdade sobre a história da Aeronáutica*
- Aviação Militar Brasileira*

✓ **Reides Aéreos**

SUBGRUPOS:

- Reide Jahu*
- Reide 1922*
- Outros Reides*

✓ **Aeroclube da França**✓ **Oficina de Nicola Santo**✓ **Fazenda dos Afonsos**✓ **Aero Club Brasileiro**

Cada item documental será acompanhado das seguintes informações:

- Título
- Nível (posição da unidade documental na hierarquia do fundo: grupo, subgrupo, série, subsérie)
- Autoria
- Data

- Características (*na medida do possível*, medidas, formato, número de folhas, suporte⁵, estado de conservação)
- Conteúdo
- Localização
- Notas (informações importantes para o leitor, que não puderam ser incluídas nos campos anteriores).

SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

No que se refere aos benefícios que a organização do acervo objeto deste trabalho pode trazer para a história da educação brasileira, citamos, principalmente, a renovação de fontes de pesquisa que poderão ser empregadas pelos pesquisadores do campo, por meio da socialização do inventário através de um DVD. Afinal, “o documento (manuscrito ou impresso, escrito ou iconográfico, grafado a tinta, filmado ou fotografado ...) é peça essencial do discurso historiográfico” (FERNANDES, 2009, p. 02).

Certamente, essas novas fontes irão propiciar o surgimento de novos temas de estudo para o campo da História da Educação:

[...] os alunos, nas suas especificidades (como a atenção renovada que tem sido dada à infância), os professores e a profissão docente, a formação de professores, as instituições escolares, a educação não formal, as questões de gênero, os públicos escolares minoritários, os quotidianos escolares, os saberes pedagógicos, a circulação e a apropriação de modelos culturais e as formas que os veiculam. (MOGARRO, 2005, p. 88).

Aliás, Clarice Nunes e Marta Carvalho, em 1992, chamaram a atenção da comunidade científica no que concerne à importância da preservação dos acervos documentais para a pesquisa na área da História da Educação, quando da realização da 15ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd):

[...] a compreensão crítica da trajetória da educação no nosso país fica comprometida não só pelo desconhecimento dos acervos existentes nos arquivos, mas também pela ausência de uso de acervos organizados e disponíveis para a pesquisa [...]. Por essas razões, trabalhos que priorizem a localização de acervos, e a discussão em torno de levantamentos já existentes, são fundamentais para a renovação da prática da pesquisa histórica no campo da educação [...]. Mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens. (Apud GONÇALVES, 2006, s.p.).

⁵ Material sobre o qual as informações estão registradas: papel, filme, fita magnética, disco ótico, pergaminho, dentre outros.

Aceitando as provocações de Roger Chartier (1990, p.41), a experiência com o levantamento de novas fontes e com sua problematização teórica, mesmo que preliminar e precária, também pode nos ajudar a “capturar” a mentalidade coletiva que regeu o ensino militar e suas práticas pedagógicas ao longo do tempo, bem como as representações sociais que orientaram a moral, nas diferentes épocas, sem que os sujeitos sociais se apercebessem disso.

Esperamos que esse inventário possibilite, da mesma forma, que os vários níveis de realidades educativas (desde o nível sala de aula ao político) sejam investigados. Portanto, concordamos com Margarida Louro Felgueiras (2011), quando diz que a análise cuidadosa dos documentos arquivísticos pode proporcionar essa visão mais ampla:

Toda essa etnografia escolar torna possível um novo olhar e questionamento das realidades educativas, seja no nível da sala de aula, da instituição, dos organismos de enquadramento ou das políticas. A empiria, que os objetos e documentos arquivísticos constituem, torna-se um referente com que se confrontam os discursos e as teorias, abala por vezes certezas e obriga a releituras. (p. 79).

Quanto ao nível micro, esses documentos, oficiais ou não, podem revelar muito, também, do cotidiano das suas instituições escolares e, não somente, das políticas educacionais militares (nível macro). Assim, de acordo com Diana Gonçalves Vidal (2005a, p. 19), os arquivos não seriam somente lugares de memória, locais de guarda dos acervos, mas, também, “constantemente abertos a novas leituras acerca do passado e do presente” das próprias instituições de ensino.

[...] integrado à vida da escola, o arquivo pode fornecer-lhe elementos para a reflexão sobre o passado da instituição, das pessoas que a frequentaram ou frequentam, das práticas que nela se produziram e, mesmo, sobre as relações que estabeleceu e estabelece com seu entorno (a cidade e a região na qual se insere). (VIDAL, 2005a, p. 24).

Igualmente, desejamos que a organização do acervo seja útil para salvaguardar a memória das próprias instituições de ensino militar envolvidas, uma vez que a preservação do patrimônio cultural escolar é fundamental para a construção da memória e da identidade da própria escola e das pessoas a ela ligadas (diretores, ex-diretores, professores, ex-professores, alunos, ex-alunos, funcionários, ex-funcionários, ...). De acordo com Maria João Mogarro (2005), as escolas

[...] apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola. (p. 79).

Considerando que a memória individual é subjetiva, as informações escolares existentes no acervo “garante[m], em cada instituição, a unidade, a coerência e a consistência que as memórias individuais sobre a escola, ou os objectos isolados por ela produzidos e utilizados, não podem conferir, por si sós, à memória e à identidade...” (MOGARRO, 2005, p. 86).

Destacamos, da mesma forma, como benefício, no caso para a comunidade em que uma determinada instituição de ensino militar esteja inserida, a possibilidade de preservação do seu patrimônio cultural, uma vez que a escola militar e a comunidade acabam se relacionando entre si, de modo que uma, muitas vezes, passa a ser o elemento de referência da outra. Nesse sentido, a pesquisadora Rosa Fátima de Souza (2013) afirma que:

[...], a conservação do patrimônio escolar deveria servir, em primeiro lugar, às próprias escolas e à comunidade escolar para reconhecer o significado sociocultural da instituição, como memória afetiva da experiência escolar, mas, principalmente, como ferramenta de reflexão sobre o significado da escola como instituição ao longo do tempo e os sentidos de sua atuação no presente. (p. 214).

Finalmente, ansiamos que o inventário do acervo possa servir como fonte de pesquisas que visem aperfeiçoar o ensino militar brasileiro. Como na história da educação, acreditamos que as investigações na área da história da educação militar também devem “apura[r] a sensibilidade para os grandes problemas da cultura e da educação e desenvolve[r] o senso de compreensão e tolerância”, impedindo-nos “de cair na estreiteza da especialização e na rotina do profissionalismo” (LUZURIAGA, 1981, p. 10).

Assim como a história e a história da educação, a história militar e, principalmente, a história da educação militar “se faz pela interrogação de memórias e de diferentes documentos escritos, falados, cantados, iconografados etc., associada a estudos teóricos e conceituais” (VEIGA, 2007, p. 10). Se não preservarmos a memória desse ensino, será muito difícil investigá-lo, compreendê-lo e aperfeiçoá-lo.

É sabido que a pesquisa científica nesse campo é imprescindível à elaboração de uma política educativa militar moderna e de projetos de reforma pedagógica nesse contexto. Sem ela é impossível melhorar a educação militar atual. (Para aqueles que acham que o ensino militar é desnecessário, lembramos que a Guerra⁶, às vezes, é um esforço necessário e moral, uma vez que a cobiça, infelizmente, faz parte da natureza do Homem e, portanto, das Nações).

⁶ A guerra pode ser definida como “o uso intencional da força para alcançar objetivos políticos” (KAGAN, 2006, s.p.), e deverá ser adotada como *último* recurso para defender os interesses nacionais.

Todavia, por meio da realização de pesquisas sobre o tema no Mestrado⁷ e no Doutorado⁸, pude comprovar que há muitos fatos históricos desconhecidos pela sociedade sobre a participação das Forças Armadas na formação de cidadãos brasileiros, no que diz respeito ao aspecto educacional.

No Brasil, os estudos nesse campo continuam sendo raros. Após a abertura política, ocorrida em 1985, pudemos observar o gradual crescimento de pesquisas acadêmicas voltadas para a história militar e para o seu ensino, principalmente, relacionadas ao Exército Brasileiro. Lentamente e sob pressão social, arquivos militares passaram a ser abertos ao público, de modo geral, para consulta a documentos diversos. Apesar disso, ainda há pouquíssimas pesquisas históricas relacionadas à educação na Marinha e, muito menos, na Aeronáutica.

Acreditamos que a pesquisa na área da história da educação militar pode revelar a influência do campo militar na educação brasileira, e vice-versa. Dessa forma, podemos verificar que o acervo oferece a possibilidade, por exemplo, de ampliação dos conhecimentos acerca do espaço escolar, da história dos uniformes, dos manuais escolares, dos materiais escolares, dos métodos de ensino, dos prédios escolares, dos museus escolares, do cinema escolar, das instituições de atendimento à infância pobre e de outros aspectos que nos permitem compreender as práticas educativas ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro e a sistematização do acervo da Prof^a. Maria Luiza Cardoso está sendo realizado porque acreditamos que a memória do ensino militar deve ser preservada, uma vez que pesquisas nesse campo poderão ajudar a: 1) explicar determinados comportamentos adotados por militares em diversos períodos da História do Brasil; 2) revelar sua influência no ensino civil brasileiro e vice-versa; 3) elaborar uma nova política educativa militar e projetos de reforma pedagógica nesse contexto; 4) revelar as mudanças ocorridas na formação dos

Para esse autor, ainda há muito preconceito, no meio acadêmico, com relação ao historiador militar: “Muitos dentro da comunidade acadêmica imaginam que alguém que estuda a guerra também deve aprovar a guerra - como se, naturalmente, os oncologistas aprovassem o câncer ou os virologistas, a AIDS” (KAGAN, 2006, s.p.).

⁷ Tema da dissertação: “História da Educação de Crianças e Jovens Carentes nas Instituições Militares: do Brasil Colônia até o Final do Segundo Reinado”, defendida em 17 de abril de 2001, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Cabe ressaltar que o termo “carente” foi empregado nessa pesquisa para designar a criança ou o jovem que vive na marginalidade social, numa situação irregular, sem família e/ou oriundo de uma classe social inferior, de baixa renda, subempregada, parcialmente empregada ou desempregada. Crianças e jovens pobres, órfãos, desvalidos, etc.

⁸ Tema da tese: “Educação de Crianças e Jovens Pobres nas Academias Militares do Conde de Resende (Rio de Janeiro: 1792-1801)”, defendida em 3 de julho de 2009, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

militares, ao longo do tempo, bem como suas causas; e 5) gerar outras pesquisas relacionadas ao assunto que possam interessar à sociedade brasileira.

Os estudos nesse campo ainda são raros e, se não preservarmos a memória desse ensino, será muito difícil investigá-lo, assim como os seus sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

_____. **Identificação de Fundos: Teoria e Prática**. Arquivo Rio Claro. Rio Claro, SP, 1991, p. 28-35.

_____; CAMARGO; Ana Maria de Almeida. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado e Cultura, 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

FARGE, Arlette. **La atracción del archivo**. Valencia: Institució Valenciana d'Estudis I Investigació/Edicions Alfons El Magnànim, 1991.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, n. 1, p. 67-92, jan./abr. 2011.

FERNANDES, Rogério. Apresentação. In: MENEZES, Maria Cristina (Coord.). **Inventário histórico documental: Escola Normal de Campinas – de escola complementar a instituto de educação (1903-1976)**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2009.

FRAGO, António Viñao. Fracasan las reformas educativas? In: Sociedade Brasileira de História da Educação (Org.). **Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 21-52.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. A escola e o arquivo escolar: discutindo possibilidades de interlocução entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 4, 5 a 8 nov. 2006, Goiânia, 2006. **Anais...** Local: UCG, 2006. (Tema “A educação e seus sujeitos na história”)

JARDIM, José Maria. **A função social dos arquivos e o direito à informação**. Rio de Janeiro: s. ed., 1988.

_____; FONSECA; M. O. K. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 29-45, 1992.

_____. (Org.). **Manual de levantamento da produção documental**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1987.

KAGAN, Frederick W. Why Military History Matters. In: **American Enterprise Institute for Public Policy Research**, Junho de 2006.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1981.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação – a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, n. 10, p. 75-99, jul./dez. 2005,

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013.

SPINELLI, Jayme. **Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, s.d. Apostila.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera T. (Orgs.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.

_____. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005b. (Coleção Memória da Educação)

_____; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Orgs.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010.